

macaparana

Prefeitura

Foram prorrogadas até este domingo as inscrições do concurso público da Prefeitura de Macaparana. No total são 278 vagas em nível médio, fundamental e superior, com salários que variam entre R\$ 788 e R\$ 6,9 mil. As provas acontecem em 16 de agosto e os interessados podem se inscrever no site www.idhtec.org.br. As taxas de participação custam R\$ 60, R\$ 80 e R\$ 100, dependendo do nível pretendido.

concurso

Floresta

O município de Floresta também está com vagas abertas em concurso São-204 para todos os níveis de escolaridade. As ocupações são de auxiliar de serviços gerais, merendeiros, técnico de enfermagem, assistente administrativo, agente de saúde, entre outros. Os salários variam de R\$ 788 a R\$ 8 mil e as inscrições seguem até 6 de agosto pelo site www.conpass.com.br. As provas devem ser aplicadas em 13 de setembro.

liquigás

Concurso

Ligada à empresa Liquigás Distribuidora está com edital aberto para o preenchimento de 145 vagas imediatas em todos os níveis de escolaridade. Há também 4.480 oportunidades para cadastro de reserva. Os salários variam de R\$ 1.057,36 a R\$ 4.656,67. As inscrições começam nesta quarta-feira e seguem até 10 de agosto. As provas estão marcadas para 20 de setembro. Informações: www.cesgranrio.org.br.

bebidas

Estágio

A indústria de bebidas Brasil Kirin abriu vagas em seu programa de estágio. Há vagas no Recife e em Igarassu para graduandos dos cursos de biologia, marketing, administração, economia, gestão comercial e engenharias. Além da bolsa-estágio no valor de R\$ 1,3 mil, são oferecidos também seguro de vida, vale-transporte e vale-refeição. Interessados podem se candidatar até este domingo pelo site www.brasilkirin.com.br.

curso

Contábeis

Com o objetivo de trazer a prática cotidiana da profissão para os estudantes de Ciências Contábeis, o Unifavip/DeVry em Caruaru promoverá cursos mensais sobre as rotinas específicas dos escritórios de contabilidade. O curso durará todo o segundo semestre, com encontros na terceira quinta-feira de cada mês, entre 15h e 17h. Em julho, a aula acontecerá no dia 16. Informações: (81) 3722-8080.

Não dê trela para a fofoca

Ela é muito comum no ambiente de trabalho, mas pode causar sérios problemas. Saída para a empresa é investir na melhoria da comunicação interna

MARINA WEINBERG
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
marinaweinberg@diario.com.br

Os comentários podem parecer inocentes e engraçados. Mas, conforme são repassados, ganham força suficiente para derrubar um funcionário de um cargo ou sujar a imagem de uma empresa. Apesar de ser impossível de cortar definitivamente as fofocas do ambiente de trabalho, tentar se distanciar do falatório e não espalhar falsas informações sobre chefes ou colegas podem ser os primeiros passos para tornar o ambiente profissional mais leve, além de criar um clima saudável entre os colegas de trabalho.

“O mais importante é criar um espaço em que seja possível manter o diálogo aberto”

José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching

Há cinco anos, o supervisor de vendas Fábio Dias, que atua na área da construção civil, foi vítima do falatório em outra empresa e, segundo ele, a repercussão da fofoca causou intrigas suficientes para que ele deixasse o emprego. “Preferi pedir demissão porque não dava para continuar.” Atualmente, ao perceber qualquer sinal de cochicho, o profissional diz que tenta não se envolver e não espalhar os boatos. “Não tem como evitar, porque sempre tem alguém falando mal de alguma coisa. O que dá para fazer é se esquivar e não repassar a fofoca”, explica.

Salário, comportamento dos chefes e problemas no

desempenho da função fazem parte da lista de assuntos mais debatidos às escondidas. Para Fábio Dias, esses são os três temas principais da famigerada “rádio Peão” ou “rádio Corredor”, “emissora” que veicula os mais variados comentários sobre o trabalho.

Para o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques, os boatos são a consequência de falhas na comunicação da empresa e podem resultar na desarmonia do grupo. Para sanar o problema, o ideal é investir em treinamentos não só para os colaboradores, mas também para a liderança. “O mais importante é criar um espaço em que seja possível manter o diálogo aberto, para que o líder possa dar e receber feedback dos funcionários”, explica o especialista em treinamentos profissionais.

Reuniões
Reunir-se com os funcionários da empresa foi a alternativa encontrada por Carolina Holanda, sócia da Agilis RH, para minimizar boatos e desentendimentos no ambiente de trabalho. Apesar de ser pequena, a equipe se encontra mensalmente para falar de dificuldades com os gestores da empresa e com os outros colegas de trabalho.

Segundo Carolina, a estratégia é utilizada desde a fundação do negócio, há 20 anos, e cria uma relação de confiança entre os colaboradores e a direção. “Todos sabem que as reuniões são um momento para falar diretamente com os sócios e com os gestores da empresa. Repassamos tudo que diz respeito aos direitos dos funcionários e isso diminui o clima de fofoca”, conta a gestora.

JARBASOP



+ saiba mais

Três dicas para não embarcar nas fofocas

1) Deixe os problemas pessoais fora do trabalho

Evite falar do que acontece na sua casa ou com você no ambiente profissional. Isso dá margem para que outras pessoas façam comentários indesejados.

2) Saia de ambientes em que outros funcionários estejam espalhando boatos

O ideal é se afastar de locais em que os colaboradores estejam conversando sobre assuntos que podem prejudicar a imagem de outro funcionário ou da empresa.

3) Não repasse os boatos que você ouvir

Se não houver possibilidade de escapar do momento de “fofoca”, não espalhe o que você ouviu a outras pessoas. Isso só aumenta o problema e pode causar desentendimentos.

Fonte: José Roberto Marques, presidente do IBC



Carolina Holanda faz reuniões frequentes com os funcionários para minimizar boatos